

'O PFL será o último a sair e apagar a luz', diz Inocêncio

RENATA GIRALDI
e GILSE GUEDES

BRASÍLIA – A mágoa do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) com a abertura do processo de cassação não vai distanciar o PFL do governo. A cúpula do partido promete manter-se fiel ao presidente Fernando Henrique Cardoso e ao próprio ACM, e focalizar as críticas contra o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e o líder do PT na Casa, senador José Eduardo Dutra (SE).

A idéia é ressaltar a "independência" de ACM, que manterá seu estilo crítico, diferentemente dos demais pefelistas. O PFL quer recosturar alianças sem perder a ligação

com o governo federal porque isso interessa a uma candidatura futura de ACM, seja ao governo baiano ou ao Senado.

O líder do PFL na Câmara, Inocêncio Oliveira, garantiu ontem, no Recife, que "não é hora de aliados atirarem no governo." Ele lembrou que, mesmo se ACM se indispor por completo com o governo, o PFL não vai para a oposição. "O PFL não salta do barco antes do tempo e será o último a sair e a apagar a luz."

Mas o baiano Paulo Souto (PFL) sugeriu que o governo demonstre mais "interesse" na reaproximação com o partido. "O governo tem de dar demonstrações claras que quer isso." Ele já decidiu, no entanto, que não vai assinar o novo requeri-

mento para a CPI da Corrupção.

A ação contra Dutra surgiu porque integrantes do PFL consideram que o líder do PT foi "asqueroso" no processo de investigação do caso do painel por ter conversado com ACM, demonstrando compreensão, mas ter agido de forma diferente.

ACM também vai intensificar as críticas contra Jader Barbalho, alertando para a necessidade de investigá-lo e esforçando-se para tirá-lo da presidência do Senado. (Colaborou Angela Lacerda)